

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA ESTADUAL ABÍLIO ALVES MARQUES
ESCOLA TÉCNICA PROF. IDIO ZUCCHI

NOVOTEC INTERCOMPLEMENTAR DE ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO

Paulo Sillas Bandeira Batista
Giovana Lyssa Toledo de Barros
Lara Delfino
Guilherme Ricardo Zucente
Lucas Guilherme Kettene

ADMINISTRAÇÃO RURAL: CONCEITOS E DESAFIOS.

BEBEDOURO

2023

PAULO SILLAS BANDEIRA BATISTA
GIOVANA LYSSA TOLEDO DE BARROS
LARA DELFINO
GUILHERME RICARDO ZUCENTE
LUCAS GUILHERME KETTENE

ADMINISTRAÇÃO RURAL: CONCEITOS E DESAFIOS.

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso

apresentado à Etec Prof. Idio

Zucchi, no 3º Módulo

do Curso Técnico em Administração.

Orientadores: Profª Luciana Magalhães de Resende

Uzae e Prof. Rodrigo Bruno Kehdy.

BEBEDOURO

2023

RESUMO

A administração está se tornando uma área de maior desenvolvimento dentro das ciências sociais. Sua aplicabilidade tem sido observada em todos os campos da atividade produtiva, particularmente na urbana. Na agricultura, no entanto, ainda não se conseguiu desenvolver satisfatoriamente, razão pela qual crescentes esforços estão sendo concentrados nos estudos da administração rural. Dessa forma o objetivo deste artigo é apresentar os conceitos fundamentais e a relevância desses estudos para os meios de negócios agropecuários. Busca-se compreender como a administração pode ser efetivamente aplicada no contexto agrícola, superando desafios específicos e promovendo um gerenciamento mais eficiente e sustentável das atividades agropecuárias. A análise proposta visa contribuir para o avanço da administração rural, fornecendo insights valiosos para a melhoria da gestão em setores-chave da produção agrícola.

Palavra-chave: administração; agronegócio; conceitos; contextos.

¹ Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC Prof. Idio Zucchi – giovana.barros2@etec.sp.gov.br;

² Aluna do curso Técnico em Administração, na ETEC Prof. Idio Zucchi – lara.delfino@etec.sp.gov.br

³ Aluno do curso Técnico em Administração, na ETEC Prof. Idio Zucchi – paulo.batista38@etec.sp.gov.br;

⁴ Aluno do curso Técnico em Administração, na ETEC Prof. Idio Zucchi –
guilherme.zucente@etec.sp.gov.br;

⁵ Aluno do curso Técnico em Administração, na ETEC Prof. Idio Zucchi – lucas.kettene@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Com a crescente demanda por alimentos, o aumento da conscientização ambiental e a necessidade de promover o desenvolvimento econômico local, a administração rural ganha ainda mais relevância como um campo de estudo e prática. (SOUZA, et. Al;2015).

Neste artigo, é abordado a administração rural como uma disciplina que engloba um conjunto diversificado de conhecimentos e habilidades, voltados para o gerenciamento eficaz de propriedades rurais. É abordado os desafios enfrentados pelos administradores rurais, bem como as estratégias e melhores práticas que podem ser adotadas para promover o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais. (NEVES, Et. Al;2017)

O contexto atual do setor agrícola e das áreas rurais revela uma série de desafios complexos. Entre eles, destacam-se as pressões ambientais, a escassez de recursos naturais, as mudanças climáticas, a volatilidade dos preços dos produtos agrícolas e as demandas crescentes por padrões de produção sustentáveis. Esses desafios exigem que os administradores rurais desenvolvam competências específicas e adotem abordagens inovadoras para enfrentá-los. (SOUZA, et. Al; 2015).

Nesse sentido, buscamos apresentar uma revisão da literatura atualizada sobre administração rural, abordando temas como planejamento estratégico, gestão financeira, gestão de recursos humanos, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental, entre outros. Serão analisados casos de sucesso e estudos de campo para ilustrar as melhores práticas e estratégias adotadas por administradores rurais em diferentes contextos.

A relevância desse trabalho de conclusão de curso se manifesta em diferentes aspectos. Primeiramente, ao compreender os desafios da administração rural, podemos desenvolver soluções mais eficientes e sustentáveis para promover o crescimento econômico das áreas rurais. A administração eficaz nas propriedades rurais não apenas beneficia os produtores locais, mas também contribui para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, criando empregos e fortalecendo as economias locais.

Além disso, a administração rural desempenha um papel crucial na busca por práticas agrícolas sustentáveis. Com a crescente conscientização sobre os impactos ambientais da produção agrícola, é essencial que os administradores rurais adotem técnicas de gestão que preservem os recursos naturais, reduzam a emissão de poluentes e promovam a biodiversidade. Ao estudar a administração rural, podemos identificar as melhores práticas nesse sentido e contribuir para um setor agrícola mais sustentável e resiliente.

Outro ponto relevante é a transferência de conhecimento e a capacitação dos administradores rurais. Ao realizar um estudo aprofundado sobre administração rural, podemos disseminar conhecimentos atualizados, por meio de publicações acadêmicas, palestras, workshops e programas de extensão rural. Isso possibilita a capacitação dos administradores rurais, fornecendo-lhes as ferramentas e estratégias necessárias para enfrentar os desafios específicos da gestão no meio rural.

É importante ressaltar que a administração rural é um campo em constante evolução, especialmente diante dos avanços tecnológicos e das mudanças socioeconômicas. Portanto, é fundamental incentivar pesquisas nessa área, a fim de atualizar e expandir o conhecimento existente. Esse trabalho de conclusão de curso contribuirá para o corpo de conhecimento sobre administração rural, fornecendo insights valiosos para futuros estudos e para o desenvolvimento de políticas e práticas eficazes no campo da gestão rural.

Assim, a realização de um estudo sobre administração rural é justificada pela importância desse campo de estudo e prática, uma vez que busca enfrentar os desafios da gestão eficiente e sustentável das atividades agropecuárias, pecuárias e agroindustriais em áreas rurais. Ao abordar esses desafios e explorar as melhores práticas e estratégias, esse trabalho contribuirá para a formação de profissionais capacitados e para o desenvolvimento de soluções inovadoras que impulsionem o desenvolvimento econômico e sustentável das áreas rurais.

OBJETIVO

Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho foi analisar a administração rural, identificando os principais desafios enfrentados pelos gestores de propriedades rurais e explorando estratégias para aprimorar a eficiência operacional e promover a sustentabilidade no contexto agrícola.

Objetivo Específicos

- Apresentar conceitos e importância para o estilo de mercado agropecuário.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos produtores rurais na gestão de suas propriedades, considerando fatores como incertezas climáticas, custos de produção, acesso a financiamentos e mercado, entre outros;
- Apresentar as estratégias de gestão adotadas por produtores rurais de sucesso, cooperativas agrícolas e outras organizações do setor, buscando compreender como essas práticas podem contribuir para o aumento da eficiência e competitividade das propriedades rurais.
- Avaliar a aplicabilidade de ferramentas de gestão, como sistemas de informação geográfica (SIG), tecnologia da informação (TI) e softwares de gestão agrícola, na administração de propriedades rurais, considerando os benefícios e desafios associados à sua implementação.
- Propor recomendações e estratégias específicas para melhorar a administração rural, levando em consideração as características e particularidades da região estudada, visando promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental nas propriedades rurais.
- Mostrar novas modernidades da categoria e como se reinventar na área.

METODOLOGIA

Nosso método principal é buscar dados e informações concretas por modelos de revisões bibliográficas, explorando diversos artigos científicos, livros e outras fontes relevantes. Serão feitas também coleta e análise de dados para definir conceitos explicativos e mostrar os desafios envolvendo os trabalhadores na área de Administração rural.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO RURAL: CONCEITOS E CONTEXTO

A administração rural é uma disciplina que se concentra na gestão de atividades relacionadas à agricultura, pecuária e outros empreendimentos rurais. Seu objetivo principal é otimizar o uso dos recursos disponíveis em propriedades rurais, visando aumentar a eficiência e lucratividade das operações agrícolas. Essa disciplina abrange diversos aspectos, incluindo o planejamento, a gestão de recursos naturais, as finanças, a gestão de pessoas, o marketing e a comercialização, bem como a adoção de tecnologias e inovação. (SOUZA, et. Al; 2015).

Desempenhando um papel crucial na sustentabilidade e no sucesso dos negócios no campo, ajudando os produtores rurais a enfrentar desafios como as mudanças climáticas, a volatilidade dos preços das commodities e a crescente demanda por alimentos de qualidade. Além disso, contribui para o desenvolvimento sustentável, garantindo práticas agrícolas socialmente responsáveis e ambientalmente conscientes. É uma disciplina multifacetada que requer habilidades de gestão, conhecimento agrônomo e compreensão das operações rurais, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da agricultura e das comunidades rurais. Tanto pequenos quanto grandes produtores têm a oportunidade de desenvolver eficazmente a administração rural, tirando proveito dos princípios e benefícios fundamentais. (REICHERT, 1988).

Independentemente do tamanho da propriedade, os produtores podem implementar práticas agrícolas sustentáveis, como a conservação do solo, rotação de culturas e o uso responsável dos recursos hídricos, contribuindo para a preservação do meio ambiente. A otimização da gestão de recursos, incluindo a terra, mão de obra,

maquinário e capital, é viável tanto para pequenos quanto grandes produtores, resultando em um aumento da produtividade e na minimização do desperdício de recursos. Uma coleta e análise de dados podem ser aplicadas por todos os produtores, permitindo a tomada de decisões embasadas. Também contendo com um monitoramento de indicadores-chave, como custos de produção e rentabilidade, apoia a escolha de culturas, estratégias de investimento e práticas de manejo. Tanto pequenos quanto grandes produtores podem implementar estratégias financeiras sólidas, como a criação de fundos de reserva para lidar com flutuações de preços e condições de mercado. A diversificação de culturas e investimentos reduz o risco financeiro. Os pequenos produtores podem formar associações ou cooperativas para acessar recursos e oportunidades de mercado, enquanto os grandes produtores podem contribuir para o desenvolvimento local, gerando empregos e promovendo a capacitação das comunidades rurais. Uma busca pela qualidade é relevante para todos os produtores, independentemente do tamanho da propriedade. A implementação de técnicas de gestão de qualidade, boas práticas agrícolas e rastreabilidade atende às expectativas dos consumidores. Produtores de todos os tamanhos podem beneficiar-se da identificação de mercados-alvo e da criação de estratégias eficazes de marketing e distribuição, incluindo a participação em feiras, parcerias locais e venda direta ao consumidor. A incorporação de tecnologias, como agricultura de precisão, sistemas de irrigação eficientes e aplicativos móveis, é acessível tanto a pequenos quanto grandes produtores, aprimorando a gestão. A identificação e gestão de riscos são essenciais para todos os produtores, abrangendo desde a contratação de seguro agrícola até a criação de planos de contingência para desastres naturais e a diversificação de culturas ou produtos. Além da qualidade de vida rural contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais é uma meta comum. Isso implica a promoção de serviços essenciais, como saúde e educação, a criação de empregos locais e o respeito pelo meio ambiente. (SOUZA, et. Al; 2015).

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

O Agronegócio observamos que vem se destacando cada vez mais no mercado e, com certeza continua movimentando a economia brasileira, é sem dúvidas um dos principais fornecedores de produtos agropecuários em um mundo que demanda cada vez mais alimento. Considerando isto, vemos que o setor agrônômico tende a enfrentar alguns desafios que acabam surgindo pelo caminho. Entre os principais desafios em destaque hoje, é a garantia de uma produção agrícola sustentável e segura para minimização de problemas ambientais. Entre tanto, podemos entender por um lado, a crescente demanda que pede o aumento da produtividade de alimentos, fibras e biocombustíveis, já por outro lado vemos que o estoque de terras é limitado e, é preciso evitar os avanços dos cultivos sobre as áreas remanescentes de vegetação natural, sob pena de agravar ainda mais a degradação ambiental. (RODIGHERI & DA SILVA, 2023).

Na atualidade, podemos destacar também como um dos desafios mais importantes do Agronegócio, a falta de mão de obra qualificada, pois o setor agrônômico no mundo moderno enfrenta dificuldades na contratação de pessoas com capacitação no manejo de máquinas de alta tecnologia. (RODIGHERI & DA SILVA, 2023). O Brasil, mesmo com o alto índice de desemprego, deve selecionar apenas aqueles que são formados na área, pois este setor necessita de profissionais qualificados para dar suporte as novas tendências e as implementações de projetos digitais.

Diante do cenário desafiador, o Agronegócio continua a desempenhar um papel crucial na economia brasileira, sendo um dos principais fornecedores de produtos agropecuários em resposta à crescente demanda global por alimentos. No entanto, mesmo com esse destaque, o setor agrônômico enfrenta desafios significativos que demandam abordagens estratégicas e inovações para garantir sua sustentabilidade e eficiência. (SILVESTRE, 2018).

Um dos principais desafios destacados atualmente é a necessidade de garantir uma produção agrícola sustentável e segura. Em um mundo que busca cada vez mais alimentos, fibras e biocombustíveis, torna-se imperativo equilibrar a crescente demanda com a limitação do estoque de terras. A preservação das áreas remanescentes

de vegetação natural é crucial para evitar a degradação ambiental e promover práticas agrícolas mais responsáveis. (SILVESTRE, 2018).

Além disso, a falta de mão de obra qualificada é um desafio premente no Agronegócio moderno. O setor enfrenta dificuldades na contratação de profissionais capacitados no manejo de máquinas de alta tecnologia e na implementação de práticas agrícolas inovadoras. Mesmo em um cenário de desemprego, a escassez de profissionais qualificados destaca a necessidade de investir em capacitação e formação específica para atender às demandas do setor. (SILVESTRE, 2018).

No contexto brasileiro, a seleção rigorosa de profissionais formados na área é essencial para garantir que o Agronegócio possa enfrentar os desafios contemporâneos. Em seu artigo SILVESTRE (2018) explica a implementação de novas tendências e a execução de projetos digitais demandam uma força de trabalho qualificada, capaz de compreender e aproveitar as tecnologias emergentes.

PRINCÍPIOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

A partir da Revolução Industrial quando as empresas começaram de fato a se desenvolverem, resultou-se em um aumento de complexidade do sistema produtivo, onde ocorreram às dificuldades inseparáveis à efetivas identificação dos custos, sendo assim constatou-se que com as informações geradas pelos gestores que ofereciam um suporte gerencial e que uns sistemas de custos disponibilizaram dados em dois vieses: Auxiliar no Controle e na Tomada de Decisões. (SPAGNOL e PFÜLLER, 2010).

Diante do cenário atual, as propriedades rurais aperfeiçoaram-se os seus sistemas produtivos para aumentar sua produtividade e rentabilidade. O atual cenário na gestão rural é visto por propriedades rurais que geralmente o gestor é o próprio dono, confundindo muitas vezes o patrimônio da empresa com o da família.

As empresas nos últimos tempos têm voltado a sua atenção a qualidade dos produtos e processos sempre buscando melhorias contínuas. A demanda por informações para fins gerenciais sejam elas de gastos ou não, necessidade por sistemas de gestão mais eficientes, onde as decisões sejam baseadas em fatos e dados.

De alguma forma, é imprescindível que as empresas controlem seus custos/gastos de maneira eficiente e bem eficaz, fazendo assim melhor realização das atividades diárias e execução dos compromissos financeiros, porque o processo de tomada de decisões passa a ser mais assertivo. (SOUZA, et. Al; 2015).

Um gerenciamento inteligente de gastos de uma empresa permite que o gestor identifique as oportunidades de investimento, deixar mais abrangente a margem de lucros, tomar decisões mais estratégicas, otimizar custos, diminuir despesas obtendo um melhor aproveitamento dos recursos da empresa.

Ao adotar a gestão de custos destacam-se as melhorias de crescimento da lucratividade, competitividade de mercado, menos riscos para a sustentabilidade do negócio e um impacto direto na redução dos custos.

Em consequência, este trabalho tem como objetivo geral propor melhoria no controle de custos de uma propriedade rural, tendo como objetivo específico: descrever a administração rural e seus princípios; detalhar a gestão de uma propriedade rural e demonstrar dados dos custos por meio de tabelas. Sendo assim, procurou-se agregar dados e informações com o objetivo de contestar ao seguinte problema de pesquisa: de que forma, a administração rural pode auxiliar e identificar os custos obtidos em uma propriedade rural. Custos e tomadas de decisões assertivas baseada em fatos e dados. O vigente trabalho auxilia na gestão da propriedade rural, onde o proprietário consegue visualizar o todo e não apenas um processo. (SOUZA, et. Al; 2015).

O administrador é responsável por planejar, controlar, dirigir e avaliar o uso dos recursos de forma correta, e é necessário saber como está a rentabilidade da atividade, quais foram os resultados obtidos e de que modo estes podem ser otimizados através da avaliação de resultados, fontes de receitas, tipos de despesas e como melhorar as receitas e diminuir despesas. Segundo SPAGNOL e PFÜLLER (2010), Administração Rural é o conjunto de atividades que facilita os produtores e tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. (TAKENAKA e SILVA, 2013).

Já o conjunto das ações de decidir o que, quando e como produzir, controlar o andamento do trabalho e avaliar os resultados alcançados se constitui o campo de ação

da Administração Rural. Também o gestor rural precisa obter um conhecimento técnico, para a sustentabilidade e a competência, fazendo assim um diagnóstico da empresa, determinam a maior parte do sucesso na agropecuária.

O gestor tem um papel importante para os pequenos agricultores familiares, pois é através do seu trabalho que vem o seu sustento, não importando o tamanho da área. A necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é hoje uma realidade fundamental para alcançar resultados de produtividade que garantam o sucesso do negócio. SPAGNOL e PFÜLLER (2010) afirmam em seu artigo que é necessário que se tomem decisões do empreendimento agropecuário de forma rápida, adequando-se assim às mudanças da política e à economia do país.

A falta de atenção e sensibilização do agricultor e de parte importante dos técnicos responsáveis pela assistência rural tem contribuído para a sobrevivência da ideia equivocada de que o bom agricultor é aquele que cuida bem das tarefas exercidas na sua propriedade. Qualquer atividade diretamente vinculada aos trabalhos agropecuários significaria perda de tempo para o agricultor. Essa visão reflete até mesmo na própria caracterização dos agricultores familiares e no peso que atribui às tarefas de campo em detrimento das funções de gestão. (SILVA, et al. 2015).

Dentro de uma perspectiva competitiva para a gestão empresarial rural, o principal papel do administrador rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados, visando a maximização dos resultados, à permanente motivação e ao bem-estar de seus empregados. Dentro de uma perspectiva competitiva para a gestão empresarial rural, o principal papel do administrador rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados, visando a maximização dos resultados, e estabelecer uma motivação e bem-estar de seus empregados. (SILVA, et al. 2015).

Desta maneira uma gestão enxuta e organizada, facilita o controle dos custos da produção podendo obter decisões mais assertivas e gerenciar da melhor forma sua propriedade. A produção de leite por animal cresceu substancialmente nas últimas décadas, graças a uma combinação de fatores como melhoria no manejo, melhor nutrição e intensa seleção genética focada em produção.

O melhoramento genético na produção leiteira é um dos principais fatores a ser considerado, pois conforme a escolha do material genético para o melhoramento dos animais é possível verificar os resultados sendo essas algumas das melhorias: aumento de produção, aumento relativo da qualidade, adaptabilidade ao clima determinante, sendo assim obtendo um rebanho que venha a atender todas as exigências do mercado. O objetivo mais importante dos registros em uma empresa rural, sob o ponto de vista da administração, é a avaliação financeira e a determinação de seus lucros e prejuízos durante um determinado período, fornecendo subsídios para diagnosticar a situação da empresa e realizar um planejamento eficaz. A Planilha de gastos auxiliará, a evitar custos desnecessários como a estocagem de produtos. (SILVA, et al. 2015).

Além disso, uma planilha de gastos permite conhecer melhor como são consumidos os recursos em sua empresa. Isso ajuda a definir de uma forma mais segura as compras, evitando a falta ou a sobra de produtos. De nada adianta a propriedade ter um valor alto de receitas se os seus gastos acabam superando os resultados positivos. Entender como evoluem os gastos em sua organização é um ponto elementar para a manutenção de suas atividades e crescimento. (PALMEIRA e PEREZ, 2022).

Tendo em vista o problema de pesquisa, referindo-se de que forma, a administração rural pode auxiliar e identificar os custos obtidos em uma propriedade rural. Da mesma forma, demonstra a importância do controle de custos que auxilia nas tomadas de decisões no qual obterá uma apuração dos custos da atividade garantindo o equilíbrio das contas. O controle financeiro é uma das propostas de melhoria para a propriedade. A ideia é fazer com que todas as despesas e as receitas do mês fiquem o mais visível possível. (SILVA, et al. 2015).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL

O planejamento estratégico desempenha um papel fundamental na administração, independentemente do tamanho ou escala do negócio. No contexto de produtores rurais, sua importância não é menor, pois a capacidade de planejar e antecipar desafios é essencial para o sucesso e a sustentabilidade de suas operações.

O planejamento estratégico na administração é um processo que consiste em definição de metas e objetivos de longo prazo, a análise do ambiente externo e interno, a identificação de recursos necessários e a criação de estratégias para alcançar suas metas. No entanto, quando aplicado a pequenos produtores, algumas particularidades devem ser consideradas.

Em primeiro lugar, os pequenos produtores muitas vezes operam em ambientes altamente voláteis, influenciados por fatores como as condições climáticas, oscilações de preços no mercado e regulamentações governamentais. Portanto, o planejamento estratégico deve ser flexível e capaz de se adaptar a mudanças inesperadas.

Um aspecto crucial do planejamento estratégico para pequenos produtores é a diversificação de produtos e fontes de receita. Ao dependerem de um número limitado de produtos ou de um único mercado, eles podem estar mais vulneráveis a flutuações. O planejamento deve envolver a exploração de novas oportunidades de mercado e a diversificação das atividades agrícolas para mitigar riscos. Outro ponto relevante é a gestão eficiente dos recursos disponíveis. Os pequenos produtores geralmente têm restrições financeiras e de mão de obra. Portanto, o planejamento estratégico deve considerar a alocação eficiente de recursos, maximizando o uso de tecnologia e práticas sustentáveis. (SILVA, et al. 2015).

Além disso, a sustentabilidade ambiental deve ser uma preocupação central no planejamento estratégico de pequenos produtores. O cuidado com o solo, a água e os recursos naturais não apenas protegem o meio ambiente, mas também contribui para a produtividade a longo prazo e a aceitação no mercado.

Outro aspecto fundamental para prosseguir com o planejamento é a gestão financeira sólida, que inclui a previsão de despesas, o controle de custos e a busca de fontes de financiamento quando necessário. Os pequenos produtores podem se beneficiar de parcerias com organizações, cooperativas e programas governamentais que oferecem assistência financeira e técnica. (SILVA, et al. 2015).

Pensando dessa forma, Neves (2008) desenvolveu um método para que os produtores baseando se em um planejamento estratégico, a fim de auxiliar os administradores a grande demanda de alimentos contínuos. Ao fazer uma pesquisa de

2008 a 2018 (10 anos), diversas cadeias de alimentos e do agronegócio em vários países têm utilizado esse método, o que resultou em contribuições distintas ao método preliminar, indicando a necessidade de melhorar e atualizar o método. Seu artigo descreve o método aprimorado de planejamento das cadeias de alimentos e do agronegócio (ChainPlan), com base em diversas aplicações empíricas, na literatura mais recente sobre cadeias do agronegócio e nas contribuições práticas oferecidas pelo setor privado.

Dessa forma, conseguimos observar que o planejamento estratégico desempenha um papel vital na administração de produtores rurais. Onde ajuda a enfrentar os desafios específicos desse grupo, como a volatilidade do mercado e a escassez de recursos, ao mesmo tempo em que promove o crescimento sustentável, a diversificação e a responsabilidade ambiental. Com um planejamento eficaz, os pequenos produtores podem fortalecer seus negócios e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e da economia em geral.

GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E SUCESSÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS

O gerenciamento de recursos humanos e a sucessão nas propriedades rurais desempenham papéis fundamentais para a prosperidade a longo prazo e a continuidade das atividades agrícolas. O gerenciamento de recursos humanos envolve recrutamento, treinamento, motivação, gestão de desempenho e a garantia de um ambiente de trabalho seguro. A sucessão, por sua vez, requer planejamento antecipado, transferência de conhecimento, equidade e justiça na distribuição de ativos e responsabilidades, considerações legais e fiscais, comunicação aberta, planos de contingência e apoio profissional. Ambos os aspectos são essenciais para evitar conflitos familiares, preservar o patrimônio rural e assegurar a continuidade das operações. Investir no desenvolvimento da equipe e na preparação cuidadosa para a transição entre gerações são práticas críticas para manter o sucesso a longo prazo das propriedades rurais, contribuindo para a sustentabilidade e a vitalidade das atividades agrícolas e agropecuárias. (AZEVEDO & ROSA, 2003).

A administração rural desempenha um papel fundamental no aprimoramento da qualidade de vida dos profissionais do agronegócio de várias maneiras. Primeiramente, através do planejamento eficaz, a administração permite o uso sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a preservação do meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Isso não apenas promove a segurança no local de trabalho, mas também resulta em um ambiente mais saudável e agradável para viver e trabalhar. (AZEVEDO & ROSA, 2003)

Além disso, a administração eficiente contribui para a estabilidade econômica das operações agrícolas, o que se traduz em renda mais consistente e oportunidades de emprego mais seguras. Isso reduz a incerteza financeira e melhora o bem-estar econômico dos profissionais do agronegócio. (SOUZA, et. Al.).

A administração rural também desempenha um papel na promoção da educação e do treinamento contínuo, capacitando os trabalhadores com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios em constante evolução do setor agrícola. Além disso, a gestão de recursos humanos eficaz promove um ambiente de trabalho saudável, com motivação e engajamento dos funcionários, o que se reflete positivamente na qualidade de vida. (AZEVEDO & ROSA, 2003)

A administração rural está ligada à produção de alimentos de alta qualidade, contribuindo para a saúde e a nutrição dos trabalhadores rurais e de suas famílias. Em resumo, a administração rural bem executada melhora a qualidade de vida dos profissionais do agronegócio, promovendo a segurança, a estabilidade econômica, o desenvolvimento pessoal e o acesso a alimentos saudáveis, tornando as áreas rurais não apenas locais de trabalho, mas também de vida gratificante. (SOUZA, et. Al; 2015).

CONTROLE FINANCEIRO E GESTÃO DE CUSTOS NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

O controle financeiro e a gestão de custos desempenham papéis cruciais para garantir a sustentabilidade e a eficiência das operações agrícolas. Essas práticas não apenas proporcionam uma visão clara da saúde financeira da propriedade rural, mas

também auxiliam na tomada de decisões estratégicas para otimizar recursos e maximizar os lucros.

Na administração rural envolve a organização e monitoramento de receitas, despesas e investimentos. Isso inclui não apenas o registro preciso das transações financeiras, mas também a análise e interpretação desses dados para fornecer insights valiosos. Sistemas contábeis eficientes e softwares especializados são ferramentas fundamentais nesse processo, permitindo aos gestores acompanhar de perto o fluxo de caixa, identificar padrões e antecipar desafios financeiros. (SERAMIM & ROJO, 2023)

Já a gestão de custos é essencial para garantir a eficiência operacional e a competitividade no mercado agrícola. Isso implica na identificação e quantificação de todos os custos associados às atividades agrícolas, desde insumos e mão de obra até manutenção de equipamentos. A alocação eficiente de recursos e a busca por alternativas mais econômicas contribuem para a maximização dos retornos, mesmo em um ambiente agrícola sujeito a variáveis como condições climáticas e oscilações de preços. (SERAMIM & ROJO, 2023)

A implementação de sistemas de controle financeiro e gestão de custos na administração rural oferece diversos benefícios. Primeiramente, proporciona uma visão clara da rentabilidade de diferentes culturas ou atividades, permitindo que os gestores direcionem seus esforços para áreas mais lucrativas. Além disso, contribui para a identificação de ineficiências e a implementação de estratégias para reduzir custos, promovendo uma gestão mais eficaz e sustentável. (SERAMIM & ROJO, 2023)

Outro aspecto relevante é a capacidade de planejar a longo prazo. Com dados financeiros precisos e uma compreensão abrangente dos custos envolvidos, os agricultores podem desenvolver planos estratégicos que levam em consideração fatores como investimentos em tecnologia, diversificação de culturas e adoção de práticas mais sustentáveis. (SILVA, et al. 2015).

Podemos constatar que o controle financeiro e a gestão de custos na administração rural não são apenas práticas contábeis, mas sim ferramentas estratégicas essenciais. Esses processos não só garantem a viabilidade econômica das

operações agrícolas, mas também contribuem para a construção de uma base sólida para o crescimento e a resiliência no dinâmico cenário agrícola. (SILVA, et al. 2015).

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

A inserção de tecnologia e inovação na administração rural representa uma revolução significativa no setor agrícola. A adoção de avanços tecnológicos está transformando a forma como as operações agrícolas são planejadas, executadas e gerenciadas, impulsionando a eficiência e a sustentabilidade. (AVILA, et. Al; 2002).

A agricultura de precisão, que envolve o uso de tecnologias como GPS, sensores remotos e drones, possibilita uma abordagem mais personalizada na gestão de culturas. Isso permite a otimização do uso de insumos, como água e fertilizantes, resultando em maior produtividade e redução de custos. (FERNANDES & SEVERO, et. Al; 2018).

A inteligência artificial (IA) também desempenha um papel crucial na administração rural moderna. Algoritmos avançados analisam grandes conjuntos de dados para prever padrões climáticos, identificar pragas e doenças, e otimizar decisões relacionadas ao plantio e colheita. Essa capacidade preditiva não apenas aumenta a eficiência, mas também contribui para práticas agrícolas mais sustentáveis. (FERNANDES & SEVERO, et. Al; 2018).

A conectividade e a Internet das Coisas (IoT) estão integrando os diversos elementos da cadeia de produção agrícola, permitindo a monitorização em tempo real de máquinas, rebanhos e condições ambientais. Isso facilita a tomada de decisões informadas e a rápida resposta a eventos inesperados. (SOUSA, 2015).

Além disso, a biotecnologia desempenha um papel vital, permitindo o desenvolvimento de culturas geneticamente modificadas resistentes a pragas e condições adversas. Essas plantas melhoradas geneticamente podem aumentar a produtividade e reduzir a dependência de pesticidas, contribuindo para práticas agrícolas mais sustentáveis. (FERNANDES & SEVERO, et. Al; 2018).

A administração rural do futuro também está alinhada com a economia circular, buscando minimizar desperdícios e promover a reutilização de subprodutos agrícolas.

Estratégias de gestão de resíduos e a reciclagem de materiais são cada vez mais integradas aos processos agrícolas.

A economia nacional, fortemente ligada às atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, está passando por uma transformação significativa. Até recentemente, os estudos e pesquisas na área rural focavam principalmente em aspectos técnicos de produção, relegando a gestão das propriedades a um segundo plano. (AVILA, et. Al; 2002).

No entanto, uma mudança perceptível está ocorrendo, especialmente na compreensão da propriedade rural como uma organização completa, com recursos humanos, tecnológicos, econômicos e financeiros orientados para o alcance de objetivos específicos. Essa visão emergente se torna uma premissa essencial para otimizar a competitividade e sustentabilidade das propriedades rurais em todo o país.

Um estudo recente concentrou-se na análise da aplicação de fundamentos e ferramentas de gestão e inovação no gerenciamento de propriedades rurais nos municípios de Capinzal, Ouro e Zortéa. Os resultados revelaram que, embora a utilização de ferramentas gerenciais esteja apenas começando na região, propriedades cujos gestores possuem maior grau de instrução e utilizam softwares gerenciais ou planilhas eletrônicas apresentam melhorias notáveis nas atividades produtivas.

Este cenário aponta para uma transição fundamental na administração rural brasileira. A incorporação de práticas modernas de gestão e inovação não apenas impulsiona a eficiência operacional, mas também posiciona as propriedades rurais em uma trajetória mais sólida em termos de competitividade e sustentabilidade. O reconhecimento da propriedade rural como uma entidade organizacional complexa marca uma mudança paradigmática, abrindo caminho para uma abordagem mais holística e progressista na gestão agrícola em todo o país. (AVILA, et. Al; 2002).

VIABILIDADE ECONÔMICA EM PROJETOS AGROPECUÁRIOS

No Brasil um dos setores que mais impulsiona a economia é o agronegócio, que contribuiu com 23,6% do Produto Interno Bruto Brasileiro no ano de 2017 (BRASIL, 2018). Um terço da população economicamente ativa obtém o sustento proveniente dos produtos e serviços proporcionados pelo agronegócio, sendo que mais de 60% de

toda a força de trabalho concentra-se neste setor. A relevância desse setor favorece uma diversificação da produção agrícola, inclusive foi causador de uma grande influência para o surgimento de novos produtos com procedentes sustentáveis oriundos do bagaço da cana, consórcio de sorgo com diferentes espécies de forrageiras, diesel renovável via liquefação hidrotérmica, etanol celulósico a partir dos resíduos agrícolas, entre outros, buscando aliar a preservação dos recursos naturais e a lucratividade assim explicado no artigo de PARISOTO, et. Al. (2019).

Um dos grandes desafios está em demonstrar a viabilidade econômica da produção desses produtos, visto que o termo é empregado comumente em trabalhos científicos, porém nem sempre é executado completamente em que apenas calculam os preços do custo de produção. Para isso, é necessário a elaboração de projetos de investimento a fim de verificar a viabilidade econômica da produção desses produtos, visto que o termo é empregado.

Uma série de artigos discutem especificamente a inserção econômica dos pequenos produtores rurais das mudanças recentes operadas na produção agrícola, nas cadeias produtivas e no setor de alimentação, o primeiro deles, sendo criação de Hildo Meirelles de Souza Filho e Renato Manzini Bonfim, traz a identificação de exigências dos mercados chamados de modernos, além de discutir os desafios lançadas aos pequenos produtores. O argumento central do texto é que os canais modernos devem ser vistos não apenas como oportunidade a ser explorada, mas sim como um processo de atrelamento comercial irreversível, cujas exigências aumentarão cada vez mais com o passar do tempo. Quando não se adapta e adequa as exigências desses mercados excluirão os pequenos produtores, pois esses últimos, pois esses apresentam menores ganhos de escala e menor poder de negociação. Por isso, vários obstáculos devem ser superados para que pequenos produtores possam permanecer e negociar nesses novos mercados. (SANTOS, et. Al; 2013).

Já no artigo de Carlos Guanzioli, um renomado estudioso do tema “agricultura familiar” no Brasil, traz um enfoque no tipo de produto e não os canais de comercialização. No delimitado universo de estabelecimentos familiares o autor utilizou a metodologia com a qual vem trabalhando periodicamente, derivada de uma pesquisa realizada no final dos anos 1990, patrocinada pelo Inca e pela FAO. A metodologia

considera o estabelecimento familiar como aquele que está em direção dos trabalhos, sendo assim o do produtor, além de outros dois critérios, primeiro estipular que o trabalho familiar deve ser maior que o contratado e, também, que o estabelecimento rural não tenha área superior máxima regional, estabelecida em 15 módulos fiscais. Embora esta definição seja diferente daquela adotada legalmente no Brasil, o universo de produtores é similar, quando se compara cada uma das definições. Também foi definido como “nicho de mercado” as atividades agrícolas nas quais mais de 50% da produção originava-se dos estabelecimentos familiares. Como parece claro, nichos sugerem parcelas do mercado que poderia ser destinada com maior probabilidade a determinados agentes produtivos, quase sugerindo também os demais produtores, teriam maiores dificuldades de se apropriar de parcelas do mercado de produtos. (SANTOS, et. Al; 2013).

Continuando a discussão sobre viabilidade econômica, Antônio Márcio Buainaine Junior Garcia Ruiz trazem em seu artigo investigando a hipótese que sugere que diferentes contextos locais afetam a viabilidade econômica e sendo assim a permanência desses produtores na atividade agrícola. Partindo dessa premissa de que a viabilidade econômica dos produtores rurais, principalmente os de pequenos portes, está relacionada ao seu contexto local. O enfoque principal é dado aos produtores do semiárido nordestino, região onde se concentra maior parte das famílias rurais definidas como pobres, de acordo com diversos levantamentos. Essa região tem recebido investimentos de infraestruturas e investimentos, que certamente ocasionará uma profunda transformação estrutural e socioeconômica, inclusive modificando diverso. (SANTOS, et. Al; 2013).

Os autores concluíram que o semiárido nordestino é fortemente marcado por regiões sem aptidão e com fortes restrições ao desenvolvimento de atividades agrícolas e são relativamente menores as chances de “contexto” alterarem substantivamente as chances de viabilização econômica. De fato, as características estruturais dos produtores impõem várias restrições à viabilidade econômica de seus estabelecimentos. Uma alternativa viável na atividade agrícola nesse caso seria por meio do aumento da produtividade, principalmente no tocante aos seus recursos de terra e trabalho. (SANTOS, et. Al; 2013).

PERSPECTIVAS FUTURAS E TENDÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

Mudanças constantes estão ocorrendo no cenário mundial, tanto no âmbito político como no econômico. Os dados históricos do Brasil das décadas de 1950 a 1960 mostravam que as populações rurais e urbanas enfrentariam escassez de alimentos ao decorrer do tempo. Entretanto, apesar do Brasil ser um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, existe uma intensa desigualdade de como esses produtos são distribuídos no país. (PALMEIRA, PEREZ; 2023).

A taxa de crescimento da população é de 1,1%, conforme a Organização das Nações Unidas (ONU) a projeção da ONU é que o mundo atinja cerca de 8,5 bilhões de pessoas em 2050, e com isso torna-se necessário o aumento da produção de alimentos da mesma área agricultáveis. Um processo que colaborou com isso foi o deslocamento de famílias do Norte para o Sul em busca de melhores condições de vida, e com isso, a superpopulação começou a aparecer no Sudeste, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro. (MACEDO, NISHIZAKI JÚNIOR; 2017).

Neste contexto, o aumento de demanda por alimentos incentivou os investimentos para um crescimento contínuo da produtividade da agricultura em todo o Brasil, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as quais entre 1975 e 2017, produção cresceu 6,2% de 38 milhões de toneladas para 236 milhões de toneladas. Além disso, intensificou-se a produção da pecuária, a carne de frango aumentou significativamente de 217 mil toneladas em 1970 para 12,9 milhões de toneladas em 2016, tornando o Brasil o maior exportador de frango do mundo. (MACEDO, NISHIZAKI JÚNIOR; 2017).

Uma avaliação sobre o desempenho e a importância do setor do agronegócio na economia brasileira, intensificando as perspectivas de exportações para os anos subsequentes e, por fim, propondo políticas governamentais que expandissem as exportações brasileiras. Ademais, ressaltam ainda que as exportações seriam o “motor” futuro do agronegócio, concluindo-se que o crescimento dele dependeria especialmente da demanda interna. (SANTOS, et. Al; 2013).

Mas além das dificuldades estão sendo desenvolvidas práticas relacionadas a Biotecnologia, que vem crescendo na agricultura. Apesar de pensarmos que a

biotecnologia como algo recente, sua origem pode ter ocorrido há mais de seis mil anos, a partir dos relatos de que os micro-organismos eram usados nos processos fermentativos para produção de cerveja e do pão. Porém, as bases fundamentais da biotecnologia agrícola consideram a biologia molecular e as técnicas relacionadas como eventos mais importantes da história da biotecnologia. Em um primeiro momento, a biotecnologia esteve centrada na questão da saúde humana e animal, em que se utilizou de micro-organismos para a fabricação. A biotecnologia é essencial para a administração rural e o agronegócio brasileiro devido às mudanças demográficas, desafios climáticos e a necessidade de aumentar a produção de alimentos. Seu papel crucial inclui o desenvolvimento de culturas transgênicas mais resistentes a pragas e condições adversas, adaptando-se às mudanças climáticas. Isso resulta em maior produtividade agrícola, redução de custos e impacto ambiental, melhoria na qualidade dos alimentos e contribuições para práticas agrícolas sustentáveis. A biotecnologia também impulsiona a inovação nos processos agrícolas, promove a competitividade global do setor e oferece soluções para os desafios contemporâneos enfrentados pela agricultura brasileira. (GELINSKI JÚNIOR & TALAMINI, 2015).

A digitalização e a agricultura de precisão, impulsionadas por tecnologias como sensores e drones, estão otimizando a gestão de recursos. A inteligência artificial (IA) está sendo aplicada para aprimorar a tomada de decisões, enquanto a preocupação com a sustentabilidade impulsiona práticas agrícolas mais ecológicas e certificações ambientais. A verticalização da produção, a adoção de tecnologias da Indústria 4.0, a economia circular na agricultura e a adaptação às mudanças climáticas são outras tendências importantes. A gestão de riscos, incluindo o seguro agrícola, torna-se crucial em um cenário de incertezas. Em resumo, a administração rural do futuro será marcada por eficiência, sustentabilidade e adaptação a tecnologias avançadas e desafios ambientais. (QUEIROZ & FIALHO, 2022)

CONCLUSÃO

A importância da administração rural para o produtor é inegável, desempenhando um papel vital na sustentabilidade, eficiência e sucesso a longo prazo

das atividades agrícolas. Ao adotar práticas sólidas de administração, o produtor não apenas garante a saúde financeira de sua propriedade, mas também enfrenta os desafios inerentes ao setor agrícola de maneira mais estratégica e resiliente.

A administração rural proporciona uma visão abrangente da gestão de recursos, abarcando desde o controle financeiro até a gestão de custos. O controle financeiro permite ao produtor monitorar receitas, despesas e investimentos, proporcionando uma compreensão clara da saúde econômica da propriedade. Essa clareza é essencial para tomadas de decisão informadas, ajudando a direcionar investimentos para áreas mais rentáveis e a mitigar riscos financeiros.

A gestão de custos, por sua vez, possibilita a identificação de ineficiências operacionais e a otimização de recursos. Ao entender os custos associados a cada etapa do processo agrícola, o produtor pode tomar medidas para melhorar a eficiência, reduzir desperdícios e aumentar a competitividade no mercado.

Além disso, a administração rural contribui para o planejamento estratégico a longo prazo. Ao analisar tendências financeiras e de mercado, o produtor pode desenvolver estratégias que levem em conta variáveis como mudanças climáticas, oscilações de preços e demanda do mercado. Isso proporciona uma base sólida para a sustentabilidade e a adaptação contínua às condições em constante evolução do ambiente agrícola.

A gestão eficaz de recursos humanos, tecnológicos e ambientais também é uma parte integral da administração rural. Ao otimizar o uso de tecnologias modernas, a administração rural promove a adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis. O desenvolvimento de talentos e a gestão de equipes tornam-se componentes essenciais para garantir o bom funcionamento das operações diárias.

A administração rural não é apenas uma prática contábil; é uma abordagem estratégica e holística para o sucesso na agricultura. Ao integrar efetivamente as áreas financeira, operacional e estratégica, os produtores podem fortalecer suas propriedades contra adversidades, promover a inovação e contribuir para a segurança alimentar global. A administração rural é, portanto, um investimento essencial para aqueles que buscam não apenas sobreviver, mas prosperar no dinâmico cenário agrícola.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Antônio Arthur; TOLEDO, Fabiane; et. Al. (2018). Administração Rural. Editora Poisson.

FARIA, M. de M., & PERES, F. de O. (2012). Gestão de propriedades rurais. Editora UFV.

SILVA, D. B. da, PEREIRA, M. da S., & SPROESSER, R. L. (2015). O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA PARA OBTER VANTAGEM COMPETITIVA NO AGRONEGÓCIO. *ANAIS - ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE*, 1(1).

NEVES, Marcos Fava; KALAKI, Rafael Bordonal; Et. Al. (2017). Planejamento estratégico e gestão de cadeias de alimentos e do agronegócio: o método ChainPlan (estrutural). *REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS*.

ZHANG, Nelson. UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA ADMINISTRAÇÃO RURAL: UM MODELO PARA UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES. (1990). *RESR*, vol.28, n.

PARISOTO, Greici Joana; MARQUES, Eluado De Oliveira; et. Al. (2019). VIABILIDADE ECONÔMICA NO AGRONEGÓCIO E O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE. *XXI ENGEMA*.

SANTOS, Marcio de Miranda; CAMPOS, Silvia Kanadani; NAVARRO, Zander; et Al. (2013). “A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: Ganhar tempo é possível?”. *CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE)*.

LOPES dos Santos, OLIVEIRA de Souza, FREITAS Miranda, Cecilia Guedes (2019 -2021) UNOCHAPECÓ/UERN – Revista Cadernos de Economia, Exportações no Mercado Rural – Caracterização e Perspectivas Futura.

PALMEIRA, Eduardo Mauch; PEREZ, Luana Cougo. (2022). Gestão de Custos de uma Propriedade Rural no Município de ACEGUÁ/RS. *RACI - Revista Administração E Contábeis IDEAU*, 1(01).

LEITE LIMA FILHO, D. Formação de tecnólogos: lições da experiência, tendências atuais e perspectivas. *Boletim Técnico do Senac*, v. 25, n. 3, p. 40-53, 30 set. 1999.

NASCIMENTO, Carlos Alves do; AQUINO, Joacir Rufino de; ET. Al. (2022). Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e o paradoxo da pluriatividade. REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL.

MACEDO, E. de F. S.; NISHIZAKI JÚNIOR, N. A importância do planejamento logístico com foco no crescimento da demanda da cadeia produtiva de alimentos até 2050. Refas - Revista Fatec Zona Sul, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 31–45, 2017. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/90>. Acesso em: 1 nov. 2023.

REICHERT, L. J. A ADMINISTRAÇÃO RURAL EM PROPRIEDADES FAMILIARES. Revista Teoria e Evidência Econômica, [S. l.], v. 5, n. 10, DOI: 10.5335/rtee.v5i10.4776. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/4776>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SPAGNOL, Roberto e PFÜLLER, Ernane Ervino. A ADMINISTRAÇÃO RURAL COMO PROCESSO DE GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS. 2010. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU. Vol.5 - n.10.

TAKENAKA, Edilene M. M.; SILVA, Éverton Correia; et. Al. ADMINISTRAÇÃO RURAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA RURAL FAMILIAR. Curso de Administração da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

Azevedo, D. L., & da Rosa, L. C. (2003). A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO COMO FATOR DE EXCELÊNCIA NA CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. Revista Produção Online, 3(3). <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v3i3.565>.

SOUSA, Theyce Silva de. ANÁLISE DE INTERFACES DE SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE AGRONEGÓCIO VOLTADO PARA A CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE. 2015. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Faculdade de Computação, Núcleo de Xinguara, Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, Xinguara, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/179>. Acesso em: 06 de novembro.

GELINSKI JÚNIOR, E.; TALAMINI, D. J. D.; SANTOS FILHO, J. I. dos; DALLA COSTA, A. J. SISTEMAS DE INOVAÇÃO: A CIÊNCIA E A BIOTECNOLOGIA – COMPETITIVIDADE NO AGRONEGÓCIO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASILEIRO. Anais eletrônicos do International Symposium on Science and Biotechnology, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 89–90, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/ISSB/article/view/7656>. Acesso em: 12 nov. 2023.

QUEIROZ, Alexandre Bossi; FIALHO, Ana. Accountability e transparência na administração pública no Brasil e o ODS 16: desenvolvimentos recentes e perspectivas futuras. Cadernos da Escola do Legislativo - e-ISSN: 2595-4539, [S.l.], v. 23, n. 40, p. 82- 112, mar. 2022. ISSN 2595-4539. Disponível em: <<https://cadernosdolegislativo.almg.gov.br/seer/index.php/cadernos-ele/article/view/415>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ZANCHET, A.; FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C. PERFIL CONTÁBIL-ADMINISTRATIVO DOS PRODUTORES RURAIS E A DEMANDA POR INFORMAÇÕES CONTÁBEIS. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, [S. l.], v. 6, n. 11, 2000. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/369>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FERNANDES, R. A.; SEVERO, J. A.; ANTUNES, L. W. A utilização de tecnologia e inovação na gestão de propriedades rurais e sua relação com a produtividade e rentabilidade. Unoesc & Ciência - ACSA, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 145–154, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/16824>. Acesso em: 12 nov. 2023.

AVILA, Mario Lúcio de; AVILA, Silvia Starling Assad de; FERREIRA, Cleone José. ADMINISTRAÇÃO RURAL: ELEMENTOS DE ESTUDO NA FAZENDA CÓRREGO DA LIBERDADE NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-8, nov. 2002. ISSN 1677-7387. Disponível em: <<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/454>>. Acesso em: 12 nov. 2023. doi:<https://doi.org/10.5329/RECADM.20020102001>.

SERAMIM, Ronaldo Jose; ROJO, Claudio Antonio. Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar. Revista Gestão & Tecnologia, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 244-260, dez. 2016. ISSN 2177-6652. Disponível em:

<<http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/941>>. Acesso em: 12 nov.2023.
doi:<https://doi.org/10.20397/2177-6652/2016.v16i3.941>.

SILVESTRE, R. P. (2018). TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR – TRAF: OPORTUNIDADES E DESAFIOS EM RELAÇÃO ÀS ESPECIFICIDADES DO SETOR DE SERVIÇOS. *Nativa*, 6(6), 668–674. <https://doi.org/10.31413/nativa.v6i6.6782>.

RODIGHERI, R.; GRZYBOVSKI, D.; DA SILVA, M. H. GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES: DIFICULDADES, DESAFIOS E SUCESSÃO. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, [S. l.], v. 25, p. e1980, 2023. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1980>. Acesso em: 12 nov. 2023.